

# “Não sei de onde vem essa timidez, talvez um medo de parecer ridículo”: um estudo sobre a timidez e a produção oral de alunos de inglês

Jardel Coutinho dos Santos  
Universidade Federal de Viçosa/Grad.  
[jardel\\_coutinho@hotmail.com](mailto:jardel_coutinho@hotmail.com)

Ana Maria Ferreira Barcelos  
Universidade Federal de Viçosa  
[anamfb@ufv.br](mailto:anamfb@ufv.br)

## Resumo

Um dos aspectos importantes no ensino e aprendizagem de línguas é a aprendizagem da habilidade oral (NOELS et al, 2003; SILVA, 2005, RUTH 2013), que é uma das mais almejadas para os aprendizes de Língua Estrangeira (BERGSLEITHNER, 2009). As dificuldades de aprendizagem dessa habilidade podem estar ligadas a diversos fatores, sendo um dos mais importantes, e infelizmente menos pesquisados, a timidez dos aprendizes. É quase inexistente a literatura sobre alunos tímidos na Linguística Aplicada no Brasil (com exceção de Candido Ribeiro (2008)). Este trabalho relata resultados de uma pesquisa inicial que teve como objetivo geral investigar a timidez dos alunos de nível intermediário de um curso de extensão em língua inglesa em relação à produção oral, tendo por base estudos sobre timidez (ZIMBARDO, 1977; AXIA, 2003, CANDIDO-RIBEIRO, 2008) e produção oral (UR, 1996). Os resultados sugerem que a timidez afeta a produção oral dos alunos por diversos fatores, sendo um dos mais importantes, a emoção do medo.

**Palavras-chave:** timidez; produção oral; Língua Inglesa

## Abstract:

One of the important aspects in language teaching and learning is learning oral skills (NOELS et al, 2003; SILVA 2005, RUTH 2013;), which is one most sought after skills by foreign language learners (BERGSLEITHNER, 2009). The learning difficulties related to this skill can be attributed to several aspects, including one of the most important, and unfortunately, least researched, learners' shyness. Studies

“*Não sei de onde vem essa timidez...*”

on this topic are almost scant in Brazilian applied linguistics (except for CANDIDO RIBEIRO, 2008). This study reports results of an initial study that aimed at investigating the shyness of intermediate level students of English at an intermediate level English course and how it relates to their oral production. The theoretical framework was based, especially, on studies about shyness (ZIMBARDO, 1977; AXIA, 2003, CANDIDO-RIBEIRO, 2008) and speaking (UR, 1996). The results suggest that shyness affected students’ oral production for several reasons, the emotion of fear being one of the most important.

**Keywords:** shyness; speaking; English

## 1 Introdução

Quando perguntados se sabemos uma língua estrangeira (LE), pensamos logo se sabemos *falar* esse idioma, nos omitindo de mencionar as outras habilidades da língua (compreensão oral, leitura e escrita). A aprendizagem da habilidade de produção oral é um aspecto importante (NOELS et al, 2003; SILVA, 2005; RUTH, 2013) e é, geralmente, umas das mais almejadas para os aprendizes de LE (BERGSLEITHNER, 2009).

Para Mota et al (2011), de todas as habilidades do ser humano, a fala é considerada a mais complexa devido a fatores de ordem emocional, entre outros, tais como a timidez, medo, motivação e autoestima. O estudo de Juhana (2012), por exemplo, revela que o medo do erro é o que mais afeta os alunos (37%), enquanto a timidez é o segundo (26%), seguido de ansiedade (18%), falta de confiança (13%) e a falta de motivação (6%). Isso sugere o papel significativo que as emoções desempenham na sala de aula e na aprendizagem de uma LE.

A justificativa desta pesquisa está relacionada a três fatores. O primeiro diz respeito à escassez de estudos sobre timidez na área da Linguística Aplicada no Brasil (LA), com exceção do estudo de Candido Ribeiro (2008). O segundo diz respeito à necessidade de se investigar a timidez dos alunos a fim de conhecer o seu processo de aprendizagem para auxiliar professores de línguas com subsídios para atividades para esses alunos. O último diz respeito à utilização de narrativas visuais, como instrumento de coleta de dados, ainda não muito utilizado nesse tipo de pesquisa. Acreditamos que o uso de recursos semióticos pode favorecer acesso às verbalizações sobre sentimentos, emoções e crenças dos participantes de pesquisas (ARAGÃO, 2008; KALAJA et. Al. 2008).

Este trabalho busca investigar a timidez de um grupo de seis alunos (Kylie Jenner, Luci, Bruno, Gid, Alice e Sof's<sup>1</sup>) de um curso de extensão de inglês (CELIN) na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e sua relação com a produção oral desses participantes. Os objetivos específicos foram: a) caracterizar os alunos tímidos de uma turma de inglês de nível intermediário no CELIN, b) verificar se os alunos relatam problemas na produção oral devido à timidez.

O artigo está dividido em cinco partes. Além dessa introdução, na segunda parte, brevemente discorremos sobre timidez, sua definição e relação com a habilidade de produção oral. Em seguida, apresentamos a metodologia, o contexto, os participantes, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise. Na quarta parte, discutimos sobre os resultados e por fim, apresentamos nossas considerações e implicações da pesquisa.

## 2 A timidez na aprendizagem de línguas

Nesta seção, discorremos sobre timidez e sua influência no processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Nos últimos anos, vem crescendo o interesse em se estudar a compreensão oral em LE (ROSA, 2003; SANTOS e BERGSLEITHNER, 2014; NAKHALAH, 2016). De acordo com Ur (1996, p.120): “De todas as quatro habilidades (compreensão oral, produção oral, leitura e escrita), a produção oral parece intuitivamente a mais relevante: as pessoas que sabem uma língua são referidas como ‘falantes’ dessa língua”.<sup>2</sup>

Praticar a produção oral não é um trabalho muito fácil já que muitos estudantes se defrontam com alguns problemas ao utilizar a língua alvo em situações reais de comunicação. Esses problemas referem-se, primeiro, à falta de tempo para planejar o discurso, uma vez que esse acontece de forma espontânea e em tempo real (THORNBURY, 2006, p. 208). Em segundo lugar, alguns fatores psicológicos influenciam a produção oral dos alunos no contexto da sala de aula (RABABA’H, 2005, UR, 1996) tais

---

<sup>1</sup> Pseudônimos escolhidos pelos participantes.

<sup>2</sup> *Of all the four skills (listening, speaking, reading and writing), speaking seems intuitively the most important: people who know a language are referred to a 'speakers' of that language [...]*” (UR, 1996, p. 120).

*“Não sei de onde vem essa timidez...”*

como a personalidade e a multipluralidade dos alunos. Uma grande parte é extrovertida, participa da aula, produz o que é necessário; outros são tímidos e não possuem confiança em si mesmos. Conforme Garcia (2011) e Alonso (2012), a timidez, a vergonha e o medo de se exporem ao se expressar e falar algo errado na frente de todos também são fatores que inibem a participação. Essa falta de confiança pode estar conectada aos recursos linguísticos limitados impedindo-os de transmitir mensagens de forma adequada.

A timidez é um assunto pouco explorado na literatura de educação em geral, e principalmente, na LA. Essa lacuna pode estar ligada a dificuldade em defini-la. Segundo Zimbardo<sup>3</sup> (1977, p.13), “nenhuma definição pode ser adequada, pois a timidez significa coisas diferentes para diferentes pessoas”, e cada pessoa pode vivenciar a timidez em uma perspectiva diferente. Porém, ainda de acordo com o autor, o que é inquestionável é que a timidez pode ser uma desvantagem mental tão incapacitante que pode ser comparada a mais grave das desvantagens físicas, e suas consequências podem ser devastadoras. Para esse autor, a timidez: a) dificulta a construção de laços de amizade ou o desfrutar de experiências potencialmente boas; b) evita que os tímidos expressem suas próprias opiniões e valores; c) incentiva a autoconsciência e preocupação excessiva com as próprias reações; d) torna difícil pensar com clareza e se comunicar efetivamente; e, por fim, e) pode vir acompanhada de sintomas tais como depressão, ansiedade e solidão.

Apesar de todos esses aspectos, a timidez não é uma doença e é equivocado tratá-la como tal. Para Bavoso (2004), ninguém nasce tímido. A timidez se relaciona às experiências do sujeito e da reação a essas experiências. De acordo com Axia (2003, p.16), “timidez não é uma enfermidade que precisa ser curada ou uma deficiência a ser superada pela força de vontade e pelo autoconvencimento racional. A timidez é uma

---

<sup>3</sup> Philip G. Zimbardo é um estudioso reconhecido internacionalmente, educador, pesquisador e personalidade da mídia, ganhando inúmeros prêmios e honras em cada um desses domínios. Ele é professor da Universidade de Stanford, com mais de 300 publicações, desde 1968. Ele foi recentemente presidente da American Psychological Association. Criador de uma clínica de timidez para estudar e aprofundar mais nesse assunto. Dentre os muitos livros publicados, para a realização dessa pesquisa utilizei o “Shyness what it is what to do about it.” Para mais informações, visite o site: <http://www.zimbardo.com/zimbardo.html>

condição humana”. Ainda segundo Axia (2003, p.17), a pessoa pode nascer tímida ou adquirir a timidez no decorrer da vida em razão de uma determinada situação que teve algum trauma como resultado. Acreditamos que as pessoas nascem tímidas e que o ambiente em que elas estão ajuda a desenvolver essa condição.

Axia (2003) salienta a importância de se entender a timidez devido aos fortes efeitos colaterais. Para ela, esses efeitos

variam de uma banal sensação de desconforto, um medo irracional dos outros ou certas reações sociais, a sofrimentos psíquicos realmente muito graves, como o desencadeamento de ataques de pânico acompanhados pelo pavor de morrer (AXIA, 2003, p. 13)

As reações interligadas à timidez podem ser bem brandas ou bem graves, variando de pessoa para pessoa. Axia (2003, p.20) afirma que existem quatro emoções interligadas a timidez: medo, ansiedade, embaraço e vergonha. A timidez está atrelada ao medo, visto que é uma emoção ativada em favor da sobrevivência do indivíduo. O tímido tem medo do julgamento e se preocupa com sua imagem perante os outros. Segundo Albisetti (1998, p. 9), “tímido é aquele que tem medo, medo de não agradar, medo de não corresponder ao esperado, medo de ser criticado, questionado, humilhado”. Ainda segundo Axia (2003, p.20), a ansiedade é um estado de tensão, muitas vezes atrelado à previsão de um acontecimento negativo para si. Essa emoção pode aparecer porque, geralmente, as pessoas tímidas possuem um senso crítico muito desenvolvido acerca de si mesmas, causando um medo do que está por vir. O embaraço aparece quando o indivíduo se torna o foco da atenção perante os outros, temendo não saber se comportar corretamente, e temendo gerar um julgamento negativo. Por fim, Axia (2003) explica que o tímido pode possuir muita vergonha, já que está sempre refletindo sobre o que os outros pensam dele visto que já passou por algum tipo de fracasso social no qual, ele acredita não ter sido bem aceito.

No processo de aprendizagem de uma LE, é essencial compreender a existência de uma pluralidade de fatores motivacionais existentes dentro da sala de aula, como os fatores emocionais. As emoções nesse processo têm despertado cada vez mais o interesse dos pesquisadores na área de LA nos últimos anos (ARAGÃO, 2010, DOYON 2000). Candido-Ribeiro

*“Não sei de onde vem essa timidez...”*

(2008) realizou um estudo que objetivou identificar as concepções dos alunos sobre a timidez e as circunstâncias em que ela ocorre. Os resultados sugeriram que os alunos tímidos muitas vezes deixaram de falar em inglês nas aulas por medo de cometer erros e de serem julgados, ora pela percepção dos níveis de conhecimento dos outros colegas, ora por não saberem a pronúncia. De acordo com Aragão (2008):

Na sala de aula de língua estrangeira, as emoções cumprem papel relevante na aprendizagem e se ligam a questões caras ao cotidiano do professor, quais sejam: despertar e manter o interesse pela aprendizagem da língua; envolver estudantes nas dinâmicas conversacionais; fomentar a responsabilidade por sua aprendizagem; lidar com alunos resistentes ou temerosos de se expressar na sala de aula. (ARAGÃO, 2008, p.296)

As interações que ocorrem no contexto de aprendizagem de LE são marcadas pela presença de várias emoções tais como motivação, alegria, paixão, medo, vergonha ou ansiedade. A sala de aula afeta muito os tímidos uma vez que é um lugar onde acontecem muitas interações orais na língua alvo, o que requer contato com um outro para existir. Leite et al (2005, p.257) afirmam que “o outro possui grande importância, mediando a relação sujeito conhecimento através dos objetos culturalmente configurados, os quais ganham significado e sentido”. As pessoas tímidas normalmente evitam contatos sociais, pois se sentem desconfortáveis com outras pessoas e, assim, podem não praticar tanto a língua.

### **3 Metodologia**

Esta pesquisa qualitativa é um estudo de caso que teve por objetivo investigar a timidez de um grupo de alunos e sua relação com a produção oral, tendo como contexto um Projeto de Ensino e Extensão, CELIN (Curso de Extensão em Língua Inglesa) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Esse projeto é coordenado por professores do Departamento de Letras que selecionam alunos do curso de Letras, que trabalham como professores, atuando assim como campo de prática para eles na licenciatura. Esses

estudantes são selecionados após um curso de desenvolvimento profissional, entrevistas e provas didáticas. O CELIN oferece turmas de inglês desde o básico até o avançado a baixo custo para a comunidade universitária. A maioria dos alunos são estudantes de diferentes cursos da UFV

Para coleta dos dados, foram escolhidas duas turmas do primeiro semestre de 2017 em que o primeiro autor lecionava. As duas turmas foram escolhidas em função do nível (teria que ser uma turma com um conhecimento intermediário de inglês) e em função do horário também. Além disso, dada a natureza das perguntas de pesquisa, era essencial que o pesquisador tivesse conhecimento dos alunos como professor. A primeira turma, de nível três, possui 18 alunos (11 mulheres e sete homens) de faixa etária entre 22 e 31 anos. E a outra turma, de nível quatro, 18 alunos. Todos os 36 participantes responderam o questionário, porém, somente 20 alunos fizeram a narrativa escrita e 21 fizeram a narrativa visual. Em um total de 36 participantes, foram escolhidos seis participantes (Kylie Jenner, Luci, Bruno, Gid, Alice e Sofis), descritos a seguir. Essa escolha foi baseada no critério para seleção somente daqueles alunos que haviam se declarado tímidos em todos os instrumentos.

Kylie Jenner tem 20 anos e estuda inglês desde a escola. Seu primeiro contato com a língua Inglesa foi em São Paulo em escolas privadas. Luci tem 29 anos e teve seu primeiro contato com a Língua Inglesa na escola pública onde estudou toda sua vida. Depois que formou em 2005, ficou um tempo sem estudar o idioma, só retornando em 2015 no CELIN. Bruno tem 22 anos e relata que “sempre odiou inglês!” Depois de terminar a escola, ficou algum tempo sem estudar a língua retornando então para o CELIN. Gid tem 26 anos e teve seu primeiro contato com a língua inglesa durante o ensino fundamental e médio; relatou ter dificuldades em estudar e se adequar a um novo idioma, e não se sentia motivado para apreender. Alice tem 39 anos e sempre gostou da língua inglesa. Estudava em escola pública e na 6ª série, hoje 7º ano, começou a ter aulas de inglês. Depois de terminar a escola, ela ficou algum tempo sem estudar a língua retornando então para o CELIN. Sofis tem 23 anos e teve seu primeiro contato com a língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental II. Sempre estudou em escolas particulares.

Foram utilizados quatro instrumentos para a coleta de dados: narrativa escrita, questionários, narrativa visual e entrevista, os quais são descritos a seguir.

*“Não sei de onde vem essa timidez...”*

As narrativas se constituem em um poderoso instrumento para compreender as experiências de aprendizagem de línguas dos participantes e têm sido muito utilizadas em pesquisas na LA. De acordo com Johnson & Golombek (2002, p.76), as narrativas adquirem sentidos em nossa coletividade e, por isso, estão atreladas ao contexto sócio-histórico e cultural. O roteiro para a narrativa versava sobre sua história de aprendizagem de inglês. Esse roteiro foi entregue aos alunos no dia 5 de junho para a turma de 4A e 6 de junho para a turma de 3I. Foi dado um prazo de uma semana para que os alunos enviassem, via email, a narrativa. Somente 20 a enviaram.

Neste trabalho utilizamos o questionário aberto por ele permitir maior liberdade dos participantes nas respostas. O questionário continha 13 questões abertas, sendo as quatro primeiras para identificações dos alunos: nome; pseudônimo; idade; tempo de estudo de inglês; e as outras focadas na timidez. Eles foram aplicados em sala durante a aula em 24 de maio de 2017 de maio na turma de 4A, e na turma 3I, em 25 de maio de 2017. Disponibilizamos 30 minutos para responderem. Dois alunos, da turma de 4A, se recusaram a responder; assim, tivemos um total de 52 questionários.

As narrativas visuais, fotografias, colagens e desenhos vêm sendo utilizados como um importante instrumento de coleta de dados nas pesquisas de LA no Brasil e no exterior (KALAJA et al, 2008, ARAGÃO, 2008). Esse instrumento permite aos participantes expressar suas emoções e diferentes opiniões, neste caso, sobre a timidez em relação à produção oral (Kalaja et al., 2008). Aplicamos a narrativa no dia 14 de junho de 2017 em uma turma e na outra turma, em 16 de junho de 2017. Em um total de 36 participantes, coletamos somente 21 narrativas, já que neste dia tivemos ausências, outros alunos não quiseram fazer a narrativa e outros pediram para fazer em casa, mas nunca entregaram a narrativa. Assim, tivemos 21 narrativas visuais no total.

A entrevista foi feita com os seis participantes escolhidos para a realização da pesquisa, entre os dias 2 a 8 de julho de 2017. As entrevistas duraram de 10 a 15 minutos e foram gravadas em áudio com a permissão dos alunos. As perguntas da entrevista versavam a respeito da perspectiva dos alunos sobre timidez e esclarecimento de outros pontos de suas narrativas visuais ou do questionário. Todas foram transcritas para depois serem analisadas qualitativamente de acordo com análise temática.

A análise dos dados, com base em Holliday (2005), seguiu os seguintes passos: a) leitura detalhada de todas as respostas dos

questionários a fim de buscar unidades significativas agrupando-as em temas semelhantes; b) análise das narrativas escritas e entrevistas também identificando as unidades significativas e verificando as outras unidades, e colocando-as em categorias semelhantes; c) análise das entrevistas e das narrativas visuais com a leitura da interpretação escrita do desenho feita pelos participantes; e d) leituras recorrentes de todos os instrumentos para verificação das categorias surgidas na análise. Dessa análise dos dados, as categorias mais recorrentes estavam relacionadas às emoções, reações físicas causadas pela timidez citadas pelos alunos tímidos e sua relação com sua produção oral, temas sobre os quais passamos a discorrer na seção seguinte.

#### **4 Emoções, reações físicas da timidez e a produção oral**

A análise feita sugeriu três grandes categorias que surgiram dos dados: o medo que caracteriza os alunos tímidos, as reações físicas ligadas à timidez e influência da timidez na produção oral dos alunos.

##### **4.1 Medo: emoção frequente dos alunos tímidos.**

Os participantes manifestaram medo em relação a quatro aspectos: a) falar em público; b) errar; c) não saber tanto e ser julgado; d) ser avaliado e fazer a prova oral.

###### **4.1.1 Medo de falar em público**

O medo de falar em público foi o mais comum entre os estudantes e entre as pessoas tímidas, tendo sido mencionado por Gid, Bruno, Alice, Luci e Kylie Jenner. Quando estão falando para as outras pessoas, os alunos se veem como o centro das atenções e isso lhes gera desconforto. Gid, por exemplo, afirma que, “atividades que envolvem falar para toda a turma me deixam mais tímido” (Gid, NE, 06/06/17 – Excerto 1). Para esse participante, as atividades que envolvem a habilidade oral da LI fazem aflorar mais sua timidez. Conforme sugerido por Axia (2003 p.33), para os alunos tímidos, o simples fato de ter a própria atenção, ou a dos outros, sobre si provoca timidez.

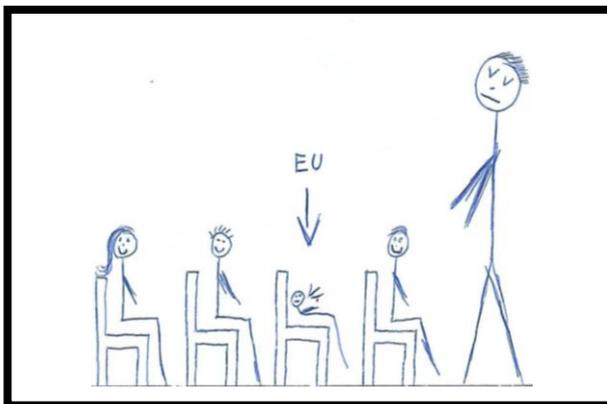
*“Não sei de onde vem essa timidez...”*

Bruno, na entrevista e no questionário relata um episódio que ocorreu na sala de aula com ele e uma estrangeira (a quem ele se refere no excerto como professora convidada), em que ele foi solicitado por ela para ajudar com o significado de uma palavra. No momento em que ela disse o nome dele e fez uma pergunta, ele travou e não conseguiu falar nada, ficou muito vermelho de vergonha, conforme ele explica no seguinte excerto:

*Quando algo não previsto acontece, quando eu não estou esperando aquela reação, por exemplo, quando a professora convidada te faz uma pergunta do nada. Para mim, esse é o fim do mundo. Todos os sintomas de timidez acontecem de uma vez. (Bruno, Q. 25/05/17 - Excerto 2)*

Percebe-se que o aluno estava participando da aula de “forma passiva” ele entendia tudo o que ela falava. Porém, o convite inesperado para que participasse da interação, o colocando no centro das atenções, o fez paralisar. A narrativa visual de Bruno de como se sente falando inglês na sala de aula, reafirma sua condição e como se sente “coagido” e “o centro das atenções” ao falar, o que gera nele nervosismo, conforme a Figura 1.

**Figura 1.** Narrativa Visual do Bruno.



*Fonte: Os autores*

Em sua narrativa, Bruno se desenha muito pequeno em comparação com os colegas e principalmente, com o professor, a quem ele representa visualmente, como muito alto, talvez para mostrar como ele, como aluno tímido, se sente exposto. Conforme visto anteriormente, segundo Axia (2003, p.26), o simples contato de uma pessoa tímida com uma pessoa desconhecida ou com uma grande quantidade de pessoas, além de ser visto como o centro das atenções, como Bruno enfatiza, são situações que ocasionam o medo. Outra participante, Alice, relata reação física que remete ao medo:

*Tenho muita vergonha de falar em público (Apresentações e falar para toda a turma) só de pensar na situação meu coração dispara. (Alice, Q. 24/05/17 - Excerto 3)*

Percebe-se que Alice demonstra o medo ao comentar que “seu coração dispara”, nas atividades orais em sala de aula. O simples fato de pensar em público desperta nela vergonha e ansiedade, além da reação física de disparar o coração. Assim como Alice, Luci, em seu questionário, expressa ser tímida ao participar das aulas, como: “ler ou falar algumas coisas para a turma, apresentar”. Em seu fragmento, observa-se que a timidez de Luci não está somente atrelada as atividades que envolvem a produção oral, mas também, ao desenvolvimento de outras habilidades como a leitura. Embora ela não explicita, especulamos que seja leitura em voz alta, o que, infelizmente, ainda uma prática comum em muitas salas de aulas de LE, que pode constranger principalmente os alunos tímidos.

Em resumo, os alunos sentem-se inseguros e encaram situações sociais como uma ameaça a sua imagem e ao bem-estar do outro. Sentir-se mal, ter o coração disparado são características de pessoas com sinais da timidez, assim como a preocupação em transmitir uma boa imagem.

#### **4.1.2 Medo de errar**

O medo de errar foi relatado, especialmente, por Kylie Jenner, Bruno e Alice. Em uma aula de LE, esse medo pode ser um impedimento importante para a conversa. Kylie Jenner no excerto seguinte relata um pouco desse medo:

*“Não sei de onde vem essa timidez...”*

*Fico tímida em qualquer situação que tenho que falar em público, é aquele medo de errar, de passar vergonha na frente de todo mundo. (Kylie Jenner, Q. 25/05/17 - Excerto 4)*

A participante destaca ter receio em cometer erros quando fala em público e, conseqüentemente, ter algum constrangimento em meio aos seus colegas. Isso foi confirmado em sua entrevista quando afirmou que o ato de falar a deixava tímida “por medo de errar” (Kylie Jenner, E. 02/07/17). Isso pode dificultar sua participação efetiva na sala de aula. Conforme abordado em outros trabalhos (TSUI IN NUNAN, 1999; CANDIDO-RIBEIRO; 2010), o medo de errar tornou-se um dos principais motivos da resistência dos alunos para falar inglês na sala de aula. De acordo com Aftat (2008, p.4), o medo está relacionado à correção e avaliação negativa dos outros. Isso fica claro no excerto de Bruno:

*“tenho medo de errar. Muita vergonha, pois, tenho medo de ser julgado” (Bruno, 03/07/17 – Excerto 5).*

Percebe-se que a timidez dele está atrelada ao temor em ter a sua fala corrigida e julgada pelos colegas. Assim como Bruno e Kylie Jenner, os estudantes sentem medo de cometer erros porque estão preocupados com o fato de seus colegas rirem deles e serem avaliados negativamente por eles, afetando, assim, sua participação mais efetiva nas aulas.

Além do medo de errar, o aluno tímido também sente medo de se expor e de parecer ridículo na frente dos outros através dos erros cometidos por eles, conforme Alice revela no excerto 6:

*Nas aulas na escola não éramos incentivados a falar, e as poucas vezes que isso acontecia, eu sempre me sentia muito mal, pois na maioria das vezes não acertava a pronúncia, às vezes não conseguia mesmo falar as palavras... era um vexame! (Alice, NE, 06/06/17 – Excerto 6)*

Observa-se, nesse excerto, que o seu medo de falar inglês está associado à aversão em cometer erros de pronúncia. Essa situação, em sala de aula, lhe causava reações negativas levando-a a pensar que o ato de falar errado era um vexame. Em geral, os participantes que relataram medo de

errar em sua produção oral sugerem que ao invés de estimulados a praticar a fala, viram-se desmotivados.

#### **4.1.3 Medo de não saber tanto e de ser julgado**

Kylie Jenner, Luci, Sofis e Gid expressaram o medo de não saber tanto e de serem julgados. He e Chen (2010) postulam que uma das causas da falta de confiança dos alunos em falar inglês é a baixa proficiência da língua. Eles afirmam ainda que muitos alunos pensam que seu inglês é ruim e por isso não conseguem falar nas aulas. Desse modo, eles comparam o seu inglês com o do colega. Kylie Jenner exemplifica esse pensamento através de sua fala:

*Tenho muito medo de errar, ou de passar vergonha, por saber que meus colegas falam muito mais que eu. Eu sei que eu não podia olhar isso, mas é algo que me afeta muito, saber que estou falando perto de quem sabe bem a língua. (Kylie Jenner, NE, 05/06/17 – Excerto 7)*

O medo de errar de Kylie Jenner está relacionado à comparação do seu nível de proficiência com os demais colegas, gerando nela desmotivação e um desconforto ao falar a LI na sala de aula. Luci também faz comparações ao relatar a inferioridade de seu conhecimento em relação aos demais, como ela mesma destaca: “achava que todos os outros alunos sabiam tudo, e só eu não” (Luci, NE, 05/06/17 – Excerto 8). Percebe-se que essa comparação de inferioridade ocasiona seu silêncio nas aulas de LI. O medo de ser julgada ao falar a língua também é ressaltado por outra participante, Sofis: “É péssimo. Sinto que todos estão me julgando. Fico pressionada. Sinto que sou displicente com a língua inglesa.” (Sofis, Q. 24/05/17 – Excerto 9). Nota-se que Sofis, nessa ocasião, caracteriza a sua condição humana de ser tímida como péssima, porque acredita que está sendo julgada durante a sua produção oral. Essa crença torna-se um bloqueio fazendo com que ela não demonstre entusiasmo em seu processo de aprendizagem. Gid, em sua entrevista, relata que o simples fato de achar que seus colegas sabem mais do que ele o deixa tímido e com vergonha:

*“Não sei de onde vem essa timidez...”*

*Eu fico as vezes constrangido tímido, não sei se estou falando certo. Isso me deixa um pouco com receio de conversar com medo do que as pessoas vão pensar.  
(Gid, E. 04/07/17 – Excerto 10)*

Percebe-se que ele fica receoso ao usar a oralidade na sala de aula. Podemos confirmar isso em sua narrativa visual, na Figura 2.

**Figura 2.** Narrativa visual do Gid.



*Fonte: Os autores*

Gid retrata-se constrangido. Em sua narrativa visual, os riscos abaixo dos olhos sugerem timidez e vergonha. Além disso, sua boca está fechada, e como o desenho era para retratar como eles se enxergam falando inglês na sala de aula, infere-se que ele não fala. Ao fornecer a descrição escrita para seu desenho ele afirma se “sentir muito tímido e com vergonha ao falar inglês para muitas pessoas na sala”. A baixa autoestima desses alunos e de outros pode ser negativa no âmbito de aprendizagem, visto que sem certa quantidade de autoestima e confiança na própria competência como aprendiz, poderão ter seu desenvolvimento prejudicado.

#### 4.1.4 Medo de ser avaliado e medo da prova oral

O medo de ser avaliado e medo da prova oral foram citados por Sofis, Bruno e Luci como inibição da oralidade nas aulas de LI, conforme ilustrado no excerto de Sofis:

*Quando é preciso apresentar seminário no curso CELIN, sinto-me apreensiva. Nunca estarei preparada para isso. Em um lamentável momento, estive tão nervosa, que me embolei nas falas, e fiz uma péssima apresentação. Perdi completamente a atenção. Isso foi notável no meu histórico. (Sofis, NE, 06/06/17 – Excerto 11)*

Nesse excerto, Sofis afirma ficar apreensiva quando é preciso apresentar seminário nas aulas e isso a leva a um estado de nervosismo provocando assim um prejuízo na sua apresentação. Bruno, por sua vez, relata que além da prova oral, as perguntas do professor o silenciam nas aulas: “existem dois fatores principais de inibição: prova oral ou perguntas do professor durante as aulas. Eu me coloco na defensiva”. (Bruno, Q. 25/05/17 – Excerto 12). O simples fato de o professor perguntar algo a ele no decorrer das aulas o deixa inibido colocando-o assim na defensiva e resultando na não participação das aulas. Além disso, ele relata “às vezes quando você me pergunta *How are you?* Eu digo *I’m fine* mesmo não estando, pois se eu disser *I’m not* você vai perguntar o porquê” (Bruno, E. 03/07/17 – Excerto 13). O medo de errar durante uma simples pergunta o priva de praticar sua fala; ele evita falar o que realmente está sentindo para não prolongar a conversa com o professor. Ademais, o medo da prova oral o faz cobrar-se mais para não errar: “quando tenho que me manifestar em público ou para um professor (prova oral), nesses momentos me sinto avaliado, e cobro de mim o máximo para não errar” (Bruno, Q. 25/05/17 – Excerto 14), resultando assim em um momento de grande tensão e stress.

Isso não ocorre somente com Bruno, mas também com outros participantes. Luci tem reações físicas e disparo do coração quando o professor lhe faz uma pergunta conforme ilustrado no seguinte excerto:

*Quando, por exemplo, o professor pede para eu responder alguma coisa e não tenho tempo para me*

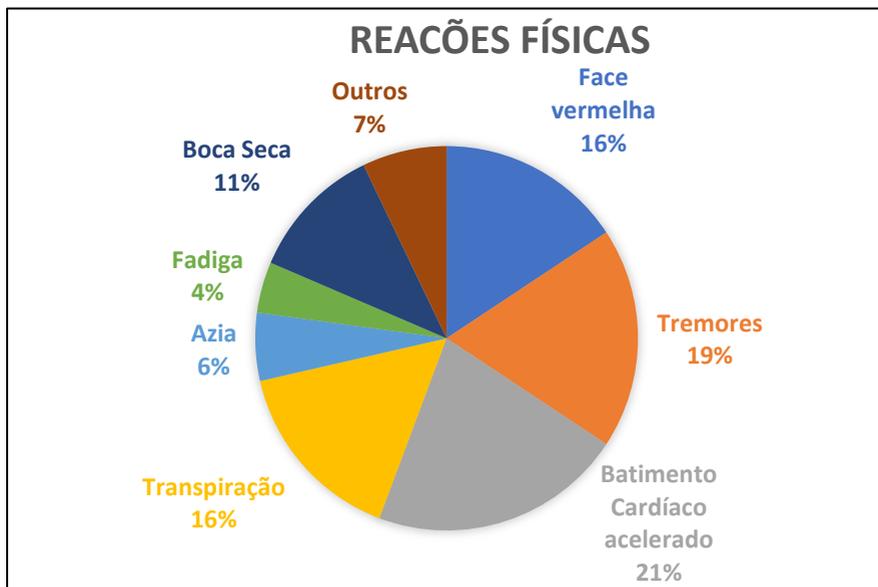
“Não sei de onde vem essa timidez...”

*preparar antes. Eu tento agir naturalmente, mas é muito difícil, o coração dispara. (Luci, Q. 25/05/17 – Excerto 15)*

Luci cita desconforto ao ser testada ou avaliada por alguém. Esse aspecto reafirma a ideia discutida anteriormente – ser o centro das atenções para os alunos tímidos resulta no medo de errar. O aluno sabe que, ao ser questionado pelo professor, na maioria das vezes, será uma pergunta sobre algo que eles não esperam (CANDIDO RIBEIRO, 2010). Possivelmente, seja essa a principal razão para o aparecimento desse sentimento de acanhamento que tanto intimida esses alunos.

Conforme foi visto nesta seção, o medo é uma emoção muito forte que acompanha esses alunos. Essa emoção, bem como outras, vem acompanhada de reações físicas. Na Figura 3, podemos visualizar as reações físicas ligadas a timidez na perspectiva dos alunos, conforme seus relatos nos vários instrumentos de coleta de dados.

**Figura 3.** Reações físicas ligadas à timidez.



Fonte: Os autores

Os números desse gráfico confirmam a literatura que afirma que os efeitos da timidez podem variar de uma banal sensação de desconforto, um medo irracional dos outros ou de certas reações sociais, a sofrimentos psíquicos realmente muito graves, como o desencadeamento de ataques de pânico acompanhados pelo pavor de morrer (AXIA 2003 p.3), isto é, os efeitos podem variar de pessoa para pessoa. Dos seis participantes, quatro marcaram a opção outros. Tivemos reações como a de Luci que tem as “mãos geladas e gagueira”, ou as de Bruno com “branco na hora de falar”, ou reações como as de Sofs, de esquecimento, nervoso e ansiedade. Como era de se esperar, tantos sintomas físicos e quanto a presença constante do medo acaba prejudicando a performance oral desses alunos, tópico que passamos a discorrer na próxima seção.

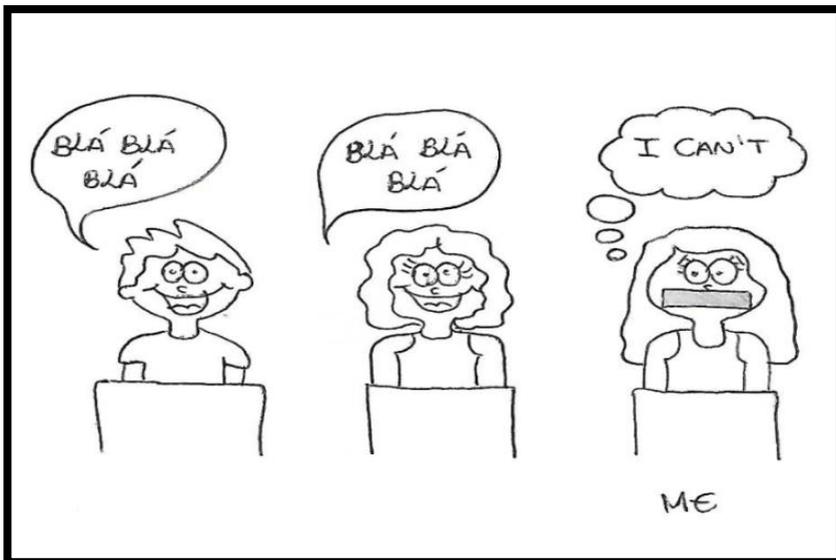
## 4.2 A produção oral dos alunos tímidos

Baseados nas informações obtidas nos instrumentos de coletas de dados (narrativa escrita, questionário, narrativa visual e entrevista) é possível afirmar que as produções orais dos participantes nas aulas de LI, de certa forma, foram afetadas. Embora não tenhamos utilizado outro instrumento formal, como notas das provas orais (e isso foi uma limitação deste estudo), nos instrumentos de coleta, os alunos relataram sentirem-se “travados” ao se expressar na LI, devido a emoção do medo, conforme discutido na seção anterior. A seguir, discorreremos melhor sobre a visão dos alunos sobre sua participação nas atividades orais.

Dos seis participantes, dois responderam que não participam das aulas e quatro que sim. Apesar dessas respostas, através das justificativas, podemos inferir que sua participação é afetada de alguma maneira. Luci foi uma das participantes que respondeu não. Entretanto, ela participa somente quando o professor solicita sua contribuição: “Eu prefiro ficar prestando atenção e ouvindo e só participo quando realmente é preciso” (Q. 25/05/17 – Excerto 16). Em sua narrativa visual, isso pode ser confirmado quando ela se retrata com uma faixa cobrindo toda a boca, sugerindo que nas aulas de Inglês ela está impossibilitada de falar alguma coisa. Enquanto isso, seus colegas estão falando, praticando a língua.

“Não sei de onde vem essa timidez...”

**Figura 4.** Narrativa visual da Luci.



Fonte: Os autores

Enquanto todo mundo está falando, Luci fica somente no pensamento negativo de quer não consegue falar (“*I can’t*”); talvez ela tenha vontade de falar, mas sua timidez e/ou seu medo não a deixam. Além do desenho, na entrevista, ela afirma seu descontentamento com sua oralidade:

*me sinto prejudicada na oralidade porque eu acho que fica faltando a parte de participar. Acaba que tem muitas coisas como duvidas que eu fique calada e não participo e pergunto” (Luci, E. 05/07/17 – Excerto 17).*

Seu medo de expor seu conhecimento a impede de contribuir oralmente durante as aulas. Bruno sente-se da mesma forma que Luci. Sofs, por sua vez, admite que participa parcialmente, através de suas opiniões, conforme ilustra seu relato o excerto 18:

*Minha resposta seria mais ou menos. Não sou a mais participativa, mas também tento interagir como posso colocando impressões pessoais, acontecimentos diários. (Sofs, Q. 25/05/17 – Excerto 18)*

A expressão “mais ou menos” nos leva a inferir que a produção oral de Sofs está relacionada a sua timidez, visto que ela participa, apenas se estimulada pelo professor (se ele a menciona ou a pergunta algo). Logo, sua participação não se dá de maneira segura, ativa e espontânea. Os participantes dessa pesquisa que interagem apenas se apontados pelo professor apresentam medo do julgamento alheio e do próprio professor quanto a sua produção oral. Além disso, esses alunos demonstram emoções de desconforto em relação ao seu erro, visto culturalmente pelo ensino tradicional como fraqueza.

Gid afirma que participa, mas limita sua participação somente às atividades em grupo: “Durante as atividades desenvolvidas em grupo eu tenho que falar em inglês” (Gid, Q. 24/05/17). Porém, como não existem atividades em grupos em todas as aulas, sua oralidade também pode ficar prejudicada. A fala é uma habilidade que envolve duas ou mais pessoas, existindo assim uma maior interação para uma troca de informação entre os falantes (JUHANA, 2012). Kylie Jenner, mesmo afirmando que participa das aulas, explica que sempre fica nervosa ao falar:

*Bom, eu tento participar ao máximo. Pois, para mim, aprender uma nova língua é preciso interagir com as pessoas. Treinar as palavras, falar. Mas às vezes fico muito tímida e nervosa e por mais que eu saiba responder, não sei nada. (Kylie Jenner, Q. 25/05/17 – Excerto 19)*

De acordo com a resposta de Kylie, temos o reflexo de sua timidez em sua participação enquanto estudante ativa, ou seja, que participa e tem consciência crítica de seu processo de aprendizagem. Mesmo que ela afirme que a timidez não prejudique seu desenvolvimento, ainda assim, demonstra necessidade de estímulo do professor, tanto para incentivá-la a praticar, quanto para proporcionar um ambiente “seguro” e livre de julgamentos para que ela se sinta confortável em produzir diálogos em inglês. Muitas vezes ela sabe discorrer sobre o assunto da aula, o conteúdo

*“Não sei de onde vem essa timidez...”*

passa todo na cabeça dela, mas não consegue se expressar devido ao medo de errar.

Em resumo, como visto nesta seção, a emoção predominante para esses alunos tímidos foi o medo, o que confirma a literatura da área: medo de falar em público, de errar, de ser julgado e de ser avaliado, principalmente, na prova oral. Esses alunos sentem-se expostos ao terem que falar em público e arriscarem a ser julgados por seus erros. Decorre daí o medo também de ser avaliado em uma situação que os expõe tanto quanto a prova oral em LE. Todo esse medo, no relato dos alunos, parece limitá-los em sua produção oral, conforme discutido nesta seção, gerando desconforto e reações físicas fortes.

## **5 Considerações finais**

Nesta pesquisa, seis participantes se auto declararam tímidos. Ao se descreverem, revelaram características associadas à timidez, tais como medo do julgamento do outro em relação a sua produção e o medo de cometer erros. Como já mencionado, esse medo os paralisa quando eles têm que falar a língua, seja em sala de aula, seja em uma avaliação oral. Na perspectiva dos alunos, através de suas narrativas visuais e escritas, o medo os limita a se arriscarem e a se exporem. Esse bloqueio ocorre devido a timidez, e ao temor ao erro, causando insegurança nesses alunos no momento que praticam a produção oral. Assim, não praticam sua oralidade de forma adequada, o que gera um ciclo vicioso: eles não praticam a fala porque são tímidos; sendo tímidos não se arriscam e não falam, prejudicando assim a oralidade.

A timidez pôde ser percebida de diversas formas neste estudo, através do relato dos participantes e de suas reações físicas como batimentos cardíacos acelerados, tremores e bloqueio na fala. Ainda que não seja retratada como algo agradável, ela pode estar associada à nossa necessidade de sermos perfeitos e de evitar erros. Ela passa, porém, a ser entendida como um empecilho, quando o aluno deixa de lado desafios necessários e importantes na aprendizagem da segunda língua, porque não se permite errar ou por medo de não conseguir reproduzir a língua, da maneira que julga suficiente.

Apesar de este estudo apresentar limitações, tais como número reduzido de participantes e não utilização de meios formais de avaliação da

produção oral como instrumentos de pesquisa, acreditamos que traz sugestões importantes para o ensino e a aprendizagem de línguas. Uma das primeiras implicações deste trabalho aponta para a necessidade de prestarmos atenção aos alunos tímidos em nossas aulas. Sabemos que muitas abordagens, como a Comunicativa, por exemplo, sugerem que todos os alunos falem e se comuniquem bastante. Muitas vezes, nós professores podemos apressar ou até mesmo forçar todos os alunos a se expressarem bastante e rapidamente, não dando a eles um tempo para se sentirem ambientados em sala de aula. Geralmente, o modelo de aluno que pensamos é aquele que sempre fala, se arrisca e se expõe. Este estudo, através dos relatos contundentes dos alunos tímidos, nos mostra que precisamos ter cautela e tomar pelo menos duas medidas. A primeira seria tentar de forma natural e informal, seja com narrativas escritas ou visuais, identificar os alunos tímidos em sala, não para rotulá-los, mas para dar-lhes o tempo necessário e o ambiente favorável para que eles possam se expressar sem tantos problemas. A segunda seria utilizar outras formas de avaliação oral, além da prova oral, e utilizar também trabalhos em grupos menores, dando tempo para o aluno tímido se sentir mais confortável e seguro em se expressar. Atividades como *role plays* e trabalhos em grupos pequenos podem contribuir ativamente e dar maior motivação para a aprendizagem desses alunos. Sendo motivados a falar, eles podem se sentir menos inibidos nas aulas de LE. O professor pode ajudá-los a se prepararem para situações reais de comunicação da língua alvo, oferecendo a eles ferramentas para expressarem-se com mais clareza e adequação para então poderem interagir mais espontaneamente.

Esperamos que os resultados deste estudo possam ajudar professores a identificar algumas causas da resistência dos alunos em participarem nas aulas de LE, auxiliando-os a lidar com essas situações. Por fim, sugerimos que estudos futuros continuem a pesquisar esse tema para que possamos compreender melhor os alunos tímidos e assim, desenvolver estratégias de ensino que favoreçam seu progresso na aprendizagem de línguas e, principalmente, na habilidade oral.

“Não sei de onde vem essa timidez...”

## Referências

AFTAT, Mokhtar, Motivation and genuine learning. *English Teacher Journal*, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <[www.englishteacher1.com/motivation.html](http://www.englishteacher1.com/motivation.html)>. Acesso em: 25 nov. 2018.

ALBISSETTI, Valério. *Pode-se vencer a timidez?* São Paulo: Paulinas, 1998.

ALONSO, E. *Soy profesor/a: aprender a enseñar*. Madrid: Edelsa, 2012.

ARAGÃO, R. Emoções e pesquisa narrativa: transformando experiências de aprendizagem. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 295-320, 2008. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbla/v8n2/03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbla/v8n2/03.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2018.

AXIA, G. *A timidez: um dote precioso do patrimônio genético humano*. Tradução de Silva Debetto Cabral. São Paulo: Paulinas/Loyola, 2003. Coleção para saber mais, v. 3.

BAVOSO, Carmen. *Timidez não é doença. E tem cura*. Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2004.

CANDIDO-RIBEIRO, D. A. *Timidez na aprendizagem de uma língua estrangeira sob a ótica dos alunos*. 2008. p.49. Monografia (Licenciatura em Letras Português/Inglês) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, v. 7, n.7, , p.251-266, 2011.

DOYON, P. Shyness in the Japanese EFL class: why it is a problem, what it is, what causes it, and what to do about it. *The Language teacher*, v. 3, n. 1, 2000. Disponível em: <[www.academia.edu/1849425/Shyness\\_in\\_the\\_Japanese\\_EFL\\_Class?auto=download](http://www.academia.edu/1849425/Shyness_in_the_Japanese_EFL_Class?auto=download)>. Acesso em: 9 nov. 2018.

ESTEVES, A. L. *A timidez na perspectiva da Psicologia Analítica*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

GOLOMBEK, P. R.; JOHNSON, K.E. Inquiry into experience. In: P. R. GOLOMBEK, K. E. JOHNSON (Orgs.) *Teacher's narrative inquiry as professional development*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 1-14.

HOLLIDAY, A. *Doing and writing qualitative research*. London: Sage Publications, 2005.

JUHANA. Psychological factors that hinder students from speaking in English class: a case study in a Senior High School in South Tangerang, Banten, Indonesia. *Journal of Education and Practice*, v. 3, n. 12, p. 100-110, 2012. Disponível em: [www.iiste.org/Journals/index.php/JEP/article/viewFile/2887/2913](http://www.iiste.org/Journals/index.php/JEP/article/viewFile/2887/2913). Acesso em: 10 out. 2018.

KALAJA, P., PAIVA, V. M;O.; BARCELOS, A. M. F. *Narrativising learning and teaching EFL: the beginnings* In narratives of learning and teaching EFL. Londres: Palgrave/Macmillan, 2008.

LEITE, S. A. S.; TAGLIAFERRO, A. R. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2005. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a07.pdf). Acesso em: 30 jan. 2017.

MORENO GARCIA, C. *Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Arco, 2011.

MOTA, M. B; BERGSLEITHNER, J. M; WEISSHEIMER, J. *Produção oral em LE: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Pontas, 2011

NAKHALAH, A. M. M. Al. Problems and difficulties of speaking that encounter English language students at Al Quds Open University. *International Journal of Humanities and Social Science Invention*, v. 12, n. 5, p. 96-101, 2016.

NOELS, K. A., PELLETIER, L. G., CLÉMENT, R.; VALLERAND, R. J. Why are you learning a second language?: motivational orientations and self-determination theory. *Language Learning*, n. 53, p. 33-63, 2003.

NUNAN, D. *Second language teaching and learning*. Boston: Heinle&Heinle, 1999.

“Não sei de onde vem essa timidez...”

RABAB’AH, G. Communication problems facing Arab learners of English. *Journal of Language and Learning*, v. 3, n. 1, p. 180-197, 2005.  
Disponível em:

<[www.researchgate.net/publication/228380118\\_Communication\\_problems\\_facing\\_Arab\\_learners\\_of\\_English](http://www.researchgate.net/publication/228380118_Communication_problems_facing_Arab_learners_of_English)>. Acesso em: 10 out. 2018.

SANDERS, R. Why Learn a Foreign Language?, *Computer*, v. 46, p. 83-85,  
Disponível em:

<[www.computer.org/csdl/mags/co/2013/04/mco2013040083-abs.html](http://www.computer.org/csdl/mags/co/2013/04/mco2013040083-abs.html)>  
Acesso em: 10 out. 2018.

SILVA, M. C. V. A aquisição de uma língua segunda: muitas questões e algumas respostas. *Saber (e) Educar*, v. 10, p. 97-110, 2005.

THORNBURY, S. *How to teach speaking*. Essex: Pearson Longman, 2005

THORNBURY, S. *An A – Z of ELT*. Oxford: Macmillan, 2006.

UR, P. *A course in language teaching: practice and theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

ZIMBARDO, Philip G. *Shyness - What it is, what to do about it*. MA: Addison Wesley Publishing Co., 1977.

Recebido em: 04/02/2019

Aceito em: 06/03/2009

*Title: “I don’t know where this shyness comes from, maybe a fear of seeming ridiculous”: a study about shyness and the oral production of English students*